

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p377-392



## INTERFACES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

INTERFACES DE PEDAGOGÍA HOSPITALARIA Y OTRAS ÁREAS  
DE CONOCIMIENTO EN SALUD

INTERFACES OF HOSPITAL PEDAGOGY AND OTHER AREAS OF  
KNOWLEDGE IN HEALTH

Mariana Oliveira Leite Silva<sup>1</sup>

Vivian Massullo Silva<sup>2</sup>

Maria Beatriz Ribeiro Prandi-Gonçalves<sup>3</sup>

## RESUMO

A pedagogia hospitalar compreende o atendimento pedagógico fornecido a crianças e adolescentes hospitalizados, internados em casas de apoio ou em ambientes domiciliares adaptados à assistência em saúde, em que o papel do pedagogo pressupõe uma articulação com a equipe multiprofissional. Assim, o objetivo deste artigo é identificar e descrever as interfaces da pedagogia hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde. Metodologicamente, este trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura em que foram utilizados os seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal Periódicos Capes, utilizando-se os descritores “pedagogia hospitalar” e “classe hospitalar” para busca. Foram selecionados trabalhos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, publicados no período de 2008 a 2018, que atendessem à temática da pesquisa. A análise dos artigos permitiu a identificação de dois eixos temáticos: a capacitação do pedagogo para atuação no ambiente hospitalar por meio do conhecimento científico e técnico em saúde e do conhecimento da instituição hospitalar; e as relações complementares estabelecidas entre a ação do pedagogo e de outras especialidades da área da saúde no ambiente hospitalar. A literatura mostra a necessidade de formação, capacitação e preparo específicos, em relação a conhecimentos e habilidades necessários, a nível profissional e pessoal; e a importância da interlocução saúde-educação e da atuação em equipe para uma prática que atenda às necessidades de integralidade do cuidado à criança hospitalizada.

## PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Hospitalar. Equipe Multiprofissional. Revisão de Literatura.

## ABSTRACT

Hospital pedagogy comprises the pedagogical assistance that offers hospitalized children and adolescents, hospitalized in support homes or in home settings adapted to health care, in which the role of the pedagogue presupposes articulation with a multiprofessional team. Thus, the objective of this article is to identify and describe the interfaces of hospital pedagogy and other areas of health knowledge. Methodologically, this work is a literature review study in which the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Portal Periódicos Capes, using the descriptors “hospital pedagogy” and “hospital class” to search. We selected works available in full, in the Portuguese language, published from 2008 to 2018, that met the research theme. The analysis of the articles required to identify two thematic axes: the training of the pedagogue to work in the hospital environment through scientific and technical knowledge in health and knowledge of the hospital; and the common relations between the action of the pedagogue and other health specialties in the hospital environment. The literature shows the need for specific training, qualification and preparation, in relation to knowledge and skills, at a professional and personal level; and the importance of health-education dialogue and team work for a practice that meets the needs of comprehensive care for hospitalized children.

## KEYWORDS

Pedagogy Hospital. Multiprofessional team. Literature review.

## RESUMEN

La pedagogía hospitalaria comprende la asistencia pedagógica que se brinda a los niños y adolescentes hospitalizados, en hogares con apoyo o en ambientes domiciliarios adaptados a la atención de la salud, en los que el rol del pedagogo presupone una articulación con el equipo multiprofesional. Así, el objetivo de este artículo es identificar y describir las interfaces de la pedagogía hospitalaria y otras áreas del conocimiento en salud. Metodológicamente, este trabajo es un estudio de revisión de la literatura en el que se utilizaron las siguientes bases de datos: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) y Portal Periódicos Capes, utilizando los descriptores “pedagogía hospitalaria” y “clase hospitalaria”. buscar. Los trabajos seleccionados estuvieron disponibles, íntegramente, en portugués, publicados entre 2008 y 2018, que cumplieron con el tema de investigación. El análisis de los artículos permitió identificar dos ejes temáticos: la formación del pedagogo para trabajar en el ámbito hospitalario a través del conocimiento científico y técnico en salud y el conocimiento del hospital; y las relaciones complementarias que se establecen entre la actuación del pedagogo y otras espe-

cialidades de salud en el ámbito hospitalario. La literatura muestra la necesidad de una formación, cualificación y preparación específicas, en relación con los conocimientos y habilidades necesarios, a nivel profesional y personal; y la importancia del diálogo salud-educación y el trabajo en equipo para una práctica que responda a las necesidades de atención integral del niño hospitalizado.

## PALABRAS CLAVES

Pedagogía hospitalaria. Equipo multiprofesional. Revisión de literatura.

## 1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar compreende o atendimento pedagógico fornecido a crianças e adolescentes hospitalizados, internados em casas de apoio ou em ambientes domiciliares adaptados à assistência em saúde. Esta modalidade de atendimento visa a garantir a oportunidade da continuidade às experiências pedagógicas, interligando a assistência em saúde à educacional.

O trabalho do pedagogo hospitalar pode se dar em diferentes frentes: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; com a classe hospitalar; com o setor de recursos humanos do hospital; com a equipe de gestão em saúde, ministrando e organizando cursos para profissionais que atuam no hospital; com os acompanhantes e/ou familiares dos pacientes, por meio de palestras, orientações e informações didático-pedagógicas (OLIVEIRA, 2011).

Na assistência direta ao paciente, as circunstâncias particulares do ambiente hospitalar norteiam a prática do pedagogo. Conforme Barros (2007), para cada jovem paciente, o tempo de permanência no hospital é diferente e, conseqüentemente, a duração, extensão e natureza do investimento pedagógico-terapêutico também. Os pacientes diferem também em suas idades, demandas acadêmicas e origens socioeconômicas. Tais diferenças levam ao que se chama “turma multisseriada” – quando a modalidade de atendimento em conjunto é possível. Algumas instituições não têm, necessariamente, um espaço físico circunscrito e os atendimentos podem se dar nos leitos, de forma individual.

A ação do pedagogo no ambiente hospitalar se dá num contexto de ensino-aprendizagem particular, no qual há uma convergência de múltiplos campos do saber para a efetiva instrumentação do profissional e, pressupõe uma articulação com a equipe multiprofissional (BARROS, 2007), pela qual o pedagogo não seja considerado apenas um elemento a mais na instituição, mas parte integrante da equipe. De fato, as especificidades do trabalho pedagógico em ambiente hospitalar precisam ser mais bem compreendidas.

Nesse sentido, o presente artigo objetivou identificar e descrever as interfaces da pedagogia hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde, por meio de revisão de literatura com recorte temporal de dez anos (2008 - 2018), nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal Periódicos Capes.

Como o campo da Pedagogia Hospitalar ainda está em expansão, viu-se a necessidade de apresentar ao leitor a fundamentação teórica e legal sobre o tema. Diante disso, apresenta-se, no decorrer da seção 2, as principais legislações que tornaram possível o atendimento educacional hospitalar especializado, bem como as características e necessidade da formação do pedagogo para este fim. Na seção 3, apresenta-se a metodologia escolhida para o presente trabalho e os trabalhos selecionados que compõem o corpus da pesquisa. Por fim, na seção 4, apresenta-se os resultados da leitura dos trabalhos, colocando-os em debate e exaltando seus pontos principais.

## 2 PEDAGOGIA HOSPITALAR

### 2.1 AS BASES LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A discussão sobre o direito e acesso à educação para todos tem suscitado o reconhecimento e a necessidade de uma educação em diferentes contextos, extrapolando os muros da escola (ZAIAS; DE PAULA, 2010). Tal discussão inicia-se com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e, posteriormente, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que versa sobre os direitos fundamentais da criança e do adolescente, inclusive relacionados à educação.

Com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), apresenta-se o termo “Classes Hospitalares”, ressaltando a importância da execução do direito à educação às crianças e adolescentes hospitalizados. A Resolução n. 41/95 (BRASIL, 1995), elaborada pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, discorre acerca dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados, incluindo o acompanhamento do currículo escolar. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996) vem retomar e reforçar a ideia da educação para todos, destacando a igualdade de condições no ensino.

Em 2001, foram instituídas as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), pelo Conselho Nacional de Educação, que em seu artigo 13 destaca a necessidade de ação integrada entre os sistemas de ensino e sistemas de saúde. Tal artigo trata da organização do atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas devido à internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Tal Resolução também discorre sobre o objetivo das classes hospitalares em dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem; contribuir para o retorno e reintegração ao grupo escolar; e desenvolver currículo flexibilizado. Um ano depois, o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002), publicado pelo Ministério da Educação (MEC), propõe-se a tratar da organização, normatização e implementação do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares.

Nota-se, assim, que existem leis que amparam a educação em contexto hospitalar, reforçando e legitimando o direito à educação. No entanto, embora esse direito seja reconhecido oficialmente, ainda é desconhecido por uma grande parcela da população e, muitas vezes, restrito somente a aspectos burocráticos, longe de ser efetivado e tornado realidade (ZAIAS; DE PAULA, 2010).

A maioria das classes hospitalares resulta de convênios firmados entre secretarias estaduais ou municipais de educação ou da saúde com hospitais, em que se faz necessário selecionar do quadro de professores em serviço nas escolas das prefeituras ou dos estados candidatos que tenham interesse em trabalhar no ambiente hospitalar e que reúnam alguns pré-requisitos: especialização em educação especial e/ou experiência de docência no ensino fundamental. Porém, as iniciativas de classe hospitalar se deparam, muitas vezes, com a escassez de recursos de variadas ordens – falta de material de consumo ou permanente, como brinquedos, jogos, livros, artigos de papelaria, computadores, televisores, mobiliário, entre outros. Ainda assim, cada vez mais hospitais são identificados como demandantes e/ou beneficiáveis com a implantação do serviço (BARROS, 2007).

## **2.2 CAPACITAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

O ingresso no ambiente hospitalar exige adaptação a esta nova realidade de trabalho. Observa-se falta de treinamento que prepare professores para o ingresso na realidade hospitalar, no que diz respeito à compreensão de suas rotinas, dinâmicas de funcionamento e especificidades dos quadros de adoecimento das crianças, uma vez que o trabalho se desenvolverá a partir de uma série de fatores, que devem ser compreendidos pelo pedagogo: frequência de crianças e adolescentes internados ou em tratamento; faixa etária e tempo médio de permanência; avaliação das estruturas físicas e de atendimento do hospital; densidade de leitos na enfermaria pediátrica e dinâmica da utilização do espaço; rotinas de cuidados e atenção destinadas a crianças em tratamento; perfil epidemiológico da clientela atendida, quanto ao tipo de debilidades clínicas e limitações implicadas pelas doenças e recorrência das internações (BARROS, 2007).

Essas lacunas de conhecimento são decorrentes de sua formação, ou porque só cursaram o magistério de nível médio, ou porque não puderam se apropriar desse tipo de conhecimento no ensino superior, uma vez que a educação em saúde é tradicionalmente destinada a profissionais da saúde. Sendo assim, a aproximação proposta entre o setor de saúde e o de educação deve também qualificar e capacitar profissionais sem formação superior no campo da saúde para atuação em ambientes hospitalares (BARROS, 2007).

## **2.3 A AÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR NUM CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR**

A função do pedagogo está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e desenvolvimento humano e, por isso, podemos dizer que sua ação vai além da simples escolarização da criança e do adolescente. No contexto hospitalar, com suas habilidades e competências e articulado a uma equipe multiprofissional, pode promover ações voltadas ao bem-estar completo, isto é, físico, mental, social e educacional, auxiliando no processo de integração da saúde e educação (OLIVEIRA, 2011). Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar constitui-se como um suporte psicossociopedagógico, pois, além de dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem do currículo escolar, auxilia a criança e o adolescente no autodesenvolvimento e na aquisição de aprendizados para lidar com a situação de enfermidade (ZAIAS; DE PAULA, 2010).

Em outras palavras, o caráter multidisciplinar da atuação do pedagogo no contexto hospitalar significa sua aproximação a conhecimentos e práticas de médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde, além de artistas plásticos, contadores de histórias, musicoterapeutas, recreadores, brinquedistas e todos com quem dividir os espaços do hospital. Tal aproximação fará com que as atividades da classe hospitalar estejam integradas às outras medidas humanizadoras presentes no hospital; permitirá o surgimento de modos criativos e funcionais de uso dos espaços, de forma harmoniosa, entre todos; levará ao uso das atividades de ensino e aprendizagem no processo de enfrentamento da hospitalização e à visão da integralidade do paciente e indissociabilidade de suas necessidades – física, psíquica, social (BARROS, 2007).

### 3 METODOLOGIA

No presente trabalho, optou-se pela revisão da literatura que, segundo Creswell (2010, p. 51),

Compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão intimamente relacionados àquele que está sendo realizado. Relaciona um estudo ao diálogo maior e contínuo da literatura, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores (Cooper, 1984; Marshall e Rossman, 2006). Proporciona uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar os resultados com outros resultados.

Assim, a busca dos artigos foi realizada on-line nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal Periódicos Capes, utilizando-se os termos “pedagogia hospitalar” e “classe hospitalar” para busca. Foram selecionados trabalhos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, publicados no período de 2008 a 2018, que atendessem à temática da pesquisa.

A busca gerou, inicialmente, 53 artigos (13 - SCIELO; 40 - CAPES). Deste total, 12 artigos foram descartados após leitura dos títulos e resumos, por não pertencerem à temática de pesquisa; 3 por indisponibilidade na íntegra; 2 por estarem em língua estrangeira e 2 por tratar-se de resenhas, totalizando o descarte de 19 artigos. Considerando que 8 artigos estavam duplicados em ambas as bases de dados, foram selecionados para leitura na íntegra 26 artigos. Destes, foram selecionados para compor o corpus de análise 16 artigos, que se adequavam à temática proposta, pois o conteúdo versava sobre as interfaces da pedagogia hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde.

### 4 RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados para este trabalho se deu em duas etapas: primeiramente, fez-se uma caracterização das publicações com o intuito de identificar os autores, o ano e o delineamento do

estudo (QUADRO 1). Posteriormente, foram realizadas leituras dos materiais de modo a identificar seus conteúdos e agrupá-los, para melhor apresentar a síntese dos conteúdos trazidos pelas pesquisas.

Quadro 1 – Distribuição da frequência dos estudos selecionados para análise, segundo a base de dados, autor, ano de publicação, tema central e tipo de estudo

<b>Base de Dados</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Delineamento do estudo</b>
CAPES	Belancieri; Rodrigues; Capellini; Reis	2018	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias	Pesquisa interventiva
CAPES	Medeiros	2018	Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar	Artigo de reflexão
CAPES	Oteiro; Dutra; Silva; Fantacini	2017	Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento	Revisão bibliográfica
CAPES	Menzani; Re- gueiro; Leiva	2017	Ser criança na classe hospitalar: a dimensão psicológica na interface educação e saúde	Revisão bibliográfica
CAPES	Teixeira; Barros; Teixeira. Souza; Barros	2017	Formação de professores de classe hospitalar em saúde mental como resultante de uma pesquisa-ação existencial	Pesquisa ação
CAPES	Ferreira; Grego- rutti; Fantacini	2017	Pedagogia hospitalar: a atuação pedagógica em ambientes hospitalares	Revisão bibliográfica
Scielo e CAPES	Hostert; Motta; Enumo	2015	Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar	Pesquisa observacional quantitativa
CAPES	Melo; Lima	2015	Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios	Revisão bibliográfica
CAPES	Vasconcelos	2015	Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar	Revisão bibliográfica
Scielo	Ortiz; Freitas	2014	O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul	Pesquisa qualitativa
Scielo e CAPES	Xavier; Araújo; Reichert; Collet	2013	Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação	Revisão integrativa

Base de Dados	Autor(es)	Ano	Título	Delineamento do estudo
CAPES	Silva; Iocca	2012	Pedagogia no ambiente hospitalar: a visão dos profissionais da saúde	Pesquisa qualitativa
Scielo e CAPES	Zombini; Bogus; Pereira; Pelicioni	2011	Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS	Artigo de reflexão
Scielo e CAPES	Holanda; Collet	2011	As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar	Pesquisa exploratória descritiva
CAPES	Rabelo; Santos	2010	Estágio supervisionado e extensão universitária em contexto hospitalar	Relato de experiência
CAPES	Garcez	2009	Utilizando blog e suas ferramentas para auxiliar a integrar o aluno-paciente à escola: um estudo de caso na área de Ciências	Pesquisa qualitativa

Fonte: Dados da pesquisa.

Após leitura dos estudos, foram identificados dois eixos temáticos que refletem as interfaces da Pedagogia Hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde, os quais serão discutidos a seguir.

#### 4.1 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONHECIMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE E DA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

A partir do momento em que a atuação pedagógica hospitalar foi reconhecida, o perfil de um pedagogo atuante nesse espaço demanda não só o conhecimento da realidade de uma sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem, mas também o conhecimento da realidade hospitalar, realizando a correlação entre educação e saúde (FERREIRA; GREGORUTTI; FANTACINI, 2017).

Além disso, faz-se importante entender o quanto a doença, em especial a doença crônica, altera o ritmo de vida da criança, com as frequentes hospitalizações, sintomatologia gerada pela doença, tratamento, além das limitações físicas e emocionais. Neste sentido, é importante refletir sobre a complexidade que permeia o processo de escolarização desses pacientes e como podem ser necessários cuidados especiais (HOLANDA; COLLET, 2011).

Destaca-se, também, a importância do conhecimento das patologias mais frequentes na unidade hospitalar em que se atua, os limites clínicos da criança, as dependências do hospital e os profissionais que compõem a equipe de assistência, para possíveis encaminhamentos de emergência. Ainda é importante ressaltar que o pedagogo hospitalar necessita, em sua formação, de conhecimentos, habilidades e técnicas da área da saúde, que o tornem consciente de seus atos dentro do hospital (MENZANI; REGUEIRO; LEIVA, 2017).

Uma vez que a classe hospitalar é uma área de muitos saberes, tal fato pode suscitar angústias nos profissionais da educação ao lidarem com saberes que, por vezes, não dominam, justamente por se tratar do campo da saúde (TEIXEIRA *et al.*, 2017). O que se espera, na verdade, é que, ao atuar no ambiente hospitalar, o pedagogo não precise saber especificamente de questões que a Medicina responde, mas deve ser capaz de indicar os problemas que geram dificuldades nos mais variados aspectos dos processos de aprendizagem, bem como encontrar ferramentas para a resolução desses impasses (GLORIA, 2005). Quanto mais abrangente for o conhecimento do professor a respeito da realidade e possibilidades do aluno, mais apto ele estará para planejar e proporcionar condições eficazes de aprendizagem e para lidar com as particularidades sem maiores dificuldades (MENZANI; REGUEIRO; LEIVA, 2017).

No caso das crianças com câncer, a rotatividade e faixa etária variada dos alunos, o fluxo e a dinâmica das internações são fatores que fazem com que os professores devam pensar em estratégias adequadas às exigências e necessidades de cada criança hospitalizada. Todas essas características do processo de hospitalização, além das peculiaridades de cada criança, indicam a necessidade de uma metodologia diferenciada e variada (XAVIER *et al.*, 2013; MEDEIROS, 2018; RABELO; SANTOS, 2010).

Deve-se pensar, considerando as particularidades da experiência de se ensinar no ambiente hospitalar, no modo de abordar os sujeitos doentes e provocar seu interesse em aprender, principalmente diante de quadros de doenças graves e crônicas e considerar uma formação específica para educar na área hospitalar (GARCEZ, 2009).

Sobre a formação de professores, destaca-se o fato de que a busca por aprimoramento ainda é de responsabilidade do profissional, também que deve haver uma interação entre a formação inicial e a formação em exercício, tendo em vista a elaboração de uma prática com características próprias, relacionadas ao contexto, tempos e espaços hospitalares (FONTES, 2005b; OTEIRO *et al.*, 2017; FERREIRA; GREGORUTTI; FANTACINI, 2017; MEDEIROS, 2018).

Para além da formação específica, Belancieri e outros autores (2018) e Melo e Lima (2015) apontam a necessidade de se capacitar psicologicamente para o enfrentamento de situações de trabalho com alunos que, por vezes, estarão acometidos por doenças graves ou fora de recursos terapêuticos, na relação com o sofrimento e situação de morte de um paciente, indicando situações limitantes para a prática do professor.

Soma-se a isso o fato de que há poucos profissionais qualificados e pouco conhecimento especializado disponível para os professores envolvidos com este trabalho (MEDEIROS; GABARDO, 2004).

#### 4.2 RELAÇÕES COMPLEMENTARES DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OUTRAS ESPECIALIDADES DA ÁREA DA SAÚDE

Silva e Iocca (2013) defendem que educação e saúde devem caminhar juntas e que o pedagogo hospitalar deve estar apto para atender as necessidades da criança hospitalizada, juntamente com os demais profissionais da área da saúde envolvidos no tratamento da criança. Zombini e outros autores (2012) também pontuam que a saúde é essencial à qualidade de vida e extrapola a dimensão exclusivamente biológica e afirmam que a ação pedagógica no ambiente hospitalar é uma forma de atenção humanizada e integral à saúde da criança, sendo uma ação conjunta dos setores de educação e saúde, que contribui para a legitimação e fortalecimento das diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde.

Na relação educação e saúde, Xavier e outros autores (2013) e Menzani, Regueiro e Lima (2017) afirmam que é imprescindível que o cuidado com a saúde não desmereça o cuidado com a escolarização e vice-versa; elas precisam estar juntas, numa relação cada vez mais consistente e significativa, permitindo um cuidado eficaz, ampliado e integral, verdadeiramente.

Sobre a equipe multiprofissional, pesquisas destacam-na como uma condição indispensável à recuperação da criança hospitalizada e, quando o professor está envolvido com a equipe aproveita todos os momentos dentro da rotina hospitalar, incluindo o café da manhã ou almoço, a visita, a hora de a criança fazer um exame ou ir ao banheiro, para sua prática educativa. Também pode auxiliar as crianças quanto a questões relacionadas à sua doença, compreensão de determinadas limitações que lhes são impostas, aprenderem a identificar sinais e sintomas de melhora e piora, recebendo orientações para proceder corretamente em cada situação (ZOMBINI *et al.*, 2012; FONTES, 2005a).

Holanda e Collet (2011) e Vasconcelos (2015) apontam que o trabalho pedagógico em hospitais adquire uma dimensão terapêutica, dando condições ao paciente de sentir-se inserido no “mundo dos não-doentes”, de forma a lembrar que o corpo sofrido e doente do paciente abriga um ser capaz de aprender e desenvolver suas aptidões.

Nesse sentido, Belancieri *et al.* (2018) relatam as correlações de temas das histórias contadas às questões relacionadas à realidade do adoecimento e hospitalização, além de observarem o desenvolvimento da confiança e sentimentos de bem-estar dos pacientes quando expostos à leitura. Afirmam, também, que os contos e histórias, em especial durante o período de internação, permitem o desenvolvimento de atividades próximas ao seu cotidiano, favorecem a aprendizagem e minimizam o sofrimento, tanto físico quanto psíquico, além de permitir relações mais saudáveis com a equipe.

Pode-se dizer que no ambiente hospitalar o contato com a escola é um lado saudável de se estar doente. As intervenções educacionais compõem ali uma nova qualidade de vida, subsidiando, paralelamente, a aceitação do seu processo de internação e adoecimento. Por essa razão, a educação que se processa nesse contexto não pode ser identificada como um simples depósito de conhecimentos, mas como um real suporte, que ameniza para a criança a condição de doente e a mantém integrada a suas atividades naturais (MEDEIROS, 2018). Uma vez que a prática docente é marcada pelas relações afetivas, ela serve de reforço para que a criança não desista da luta por sua saúde e se mantenha esperançosa, desafiando o paciente a vencer obstáculos e engendrar projetos de vida (ORTIZ; FREITAS, 2005).

Hostert, Motta e Enumo (2015) verificaram em seu estudo que o comportamento de estudar esteve associado a diferentes estratégias de enfrentamento, tais como distração, regulação emocional, solução do problema, reestruturação cognitiva e esquiva do estressor, o que afirma a Classe Hospitalar como recurso que pode contribuir para o aumento do repertório de enfrentamento das crianças hospitalizadas. Neste sentido, Ortiz e Freitas (2014) afirmam que a educação se despoja de sua vertente tradicional de ensino formal e lança uma nova prática do olhar e da escuta; trata-se do estar com o outro e para o outro, aproximando e integrando a realidade escolar com a realidade da saúde, caracterizando uma educação para o afeto ao lado da educação para o conhecimento.

Ortiz e Freitas (2014) pontuam dentre os objetivos da classe hospitalar, além dos relacionados às questões escolares, o ensino como instrumento de qualidade de vida. Destacam a importância

da cumplicidade com os saberes da saúde e apresentam segmentos fundamentais que permeiam o currículo: informação, incluindo os conhecimentos técnicos voltados ao desenvolvimento acadêmico; formação e vivências, que vislumbram o desenvolvimento social do aluno. Em síntese, professam um currículo que seja impregnado de vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos que emergiram da revisão de literatura, foi possível identificar e descrever as interfaces da pedagogia hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde. Embora os trabalhos sobre o tema ainda sejam poucos e o campo da pedagogia hospitalar ainda esteja em expansão, alguns assuntos tratados nos artigos de forma recorrente chamaram a atenção e serão explanados a seguir.

No campo da formação de professores, fica evidente que a formação inicial é defasada e que também não há relação entre a formação inicial e continuada, de forma a integrar professores mais experientes, menos experientes e estagiários. Disso decorre o segundo ponto emergente das discussões que é justamente a falta de conhecimento do pedagogo sobre a rotina hospitalar e conhecimentos específicos da área da saúde que podem contribuir com a melhoria do atendimento pedagógico prestado à criança ou adolescente hospitalizado. Importante ressaltar que o pedagogo não precisa ter conhecimentos aprofundados em saúde, mas compreender minimamente sobre os aspectos que podem interferir diretamente no desenvolvimento do aluno atendido.

Compreende-se também que, por causa dos argumentos expostos acima e no decorrer deste trabalho, há uma escassez de profissionais da educação que tenham repertório metodológico para trabalharem no ambiente hospitalar, reiterando a necessidade de que os cursos de formação voltem suas atenções para o preparo adequado desse profissional.

Não menos importante do que a parte pedagógica, também chama a atenção a interseção entre educação e demais áreas de conhecimento em saúde, promovendo saberes que atuam diretamente na intersubjetividade tanto dos professores quanto dos alunos atendidos nos hospitais. Dentre esses saberes, destaca-se que o trabalho pedagógico, por intermediar o contato com o mundo fora do hospital, tem uma função também terapêutica, proporcionando qualidade de vida e atendimento humanizado. A esse fato, soma-se também as relações afetivas entre professores e alunos que interferem positivamente no vislumbre por planos futuros e a retomada da vida social extra-hospitalização. Diante do apresentado, compreende-se que a tríade informação- formação-vivência, deve ser o alicerce do trabalho pedagógico no hospital.

Cabe, ainda, ressaltar que é possível encontrar trabalhos que abordam a pedagogia hospitalar ou classe hospitalar exclusivamente do ponto de vista pedagógico, os quais não foram incluídos no presente estudo. Outros pontos a serem ressaltados são que muitos trabalhos abordam a necessidade de qualificação profissional, porém não apresentam sugestões práticas. Além disso, a maioria dos trabalhos incluídos neste estudo são revisões bibliográficas, notando-se a necessidade de mais pesquisas que envolvam diretamente os envolvidos na temática (professores e alunos-pacientes), para obter verdadeira inovação e avanço no conhecimento da prática da pedagogia hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. S. S. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257-278, 2007. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/73/educacaoprofessionalsaudeclassehosp.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- BELANCIERI, M. F. *et al.* Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018. DOI: 10.5433/1679-0383.2018v39n1p53
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **Lei n. 9394/96**. Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. **Resolução n. 41**, de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Disponível em: [http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res\\_41\\_95\\_Conanda.pdf](http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf). Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. **Lei n. 8069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 30 ago. 2020.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERREIRA, L. S.; GREGORUTTI, M. G.; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a atuação pedagógica em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 2, p. 171-187, 2017. DOI: 10.17648/rsd-v6i2.155

FONTES, R. S. As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 19, n. 1, p. 95-128, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37419105.pdf> Acesso em: 13 ago. 2020.

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-139, 2005a. DOI: 10.1590/S1413-24782005000200010

FONTES, R. S. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 64, p. 21-29, 2005b. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/60/odesafiodaeducacaonohospital.pdf> Acesso em: 19 ago. 2020.

GARCEZ, C. R. **Utilizando blog e suas ferramentas para auxiliar a integrar o aluno-paciente à escola**: um estudo de caso na área de Ciências. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2009.

GLORIA, R. Novos rumos do ensino. **Diversa: Revista da UFMG**, Belo Horizonte, ano 3, n. 7, p. 92-93, 2005. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/7/pedagogia.htm> Acesso em: 11 ago. 2020.

HOLANDA, E. R.; COLLET, N. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. **Rev. esc. enferm.**, USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 381-389, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000200012

HOSTERT, P. C. C. P.; MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 627-639, 2015. DOI: 10.1590/0103-166X2015000400006

MEDEIROS, J. G; GABARDO, A. A. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 67-79, 2004. DOI: 10.5380/psi.v8i1.3240

MEDEIROS, J. L. G. Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 2, p. 151-171, 2018. DOI: 10.18764/2358-4319.v11n2p151-171

MELO, D. C. Q.; LIMA, V. M. M. Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. **Colloquium Humanarium**, v. 12, n. 2, p. 144-152, 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.n2.h213

MENZANI, R. M.; REGUEIRO, E. M. G.; LEIVA, J. C. Ser criança na classe hospitalar: a dimensão psicológica na interface educação e saúde. **Rev. Bras. Multidisciplinar**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 106-120, 2017. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i1.476

OLIVEIRA, T. C. A inclusão do pedagogo hospitalar na equipe multiprofissional de saúde. Congresso Nacional de Educação, 10, 2011. **Anais[...]**, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 6037-6048.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 595-616, 2014. DOI: 10.1590/S2175-62362014000200013

OTEIRO, L. S. *et al.* Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento. **Research, Society and Development**, v. 5, n. 1, p. 18-32, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070031> Acesso em: 11 set. 2020.

PERINA, E. M.; MASTELLARO, M. J.; NUCCI, N. A. G. Efeitos tardios do tratamento do câncer na infância e na adolescência. *In*: CARVALHO, V. A (org.). **Temas em Psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 2008. p. 496-504.

RABELO, F. S.; SANTOS, M. J. A. Estágio supervisionado e extensão universitária em contexto hospitalar. **Rev. Ciência em Extensão**, v. 6, n. 2, p. 57-67, 2010. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/393/361](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/393/361) Acesso em: 2 set. 2020.

SILVA, S. P.; IOCCA, F. A. S. Pedagogia no ambiente hospitalar: a visão dos profissionais da saúde. **Rev. Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 200-210, 2013. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1289/950> Acesso em: 14 ago. 2020.

TEIXEIRA, R. A. G. *et al.* Formação de professores de classe hospitalar em saúde mental como resultante de uma pesquisa-ação existencial. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 317-334, 2017. DOI: 10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.10680

VASCONCELOS, S. M. F. Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 27-40, 2015. DOI: 10.5902/1984686X91118

XAVIER, T. G. M. *et al.* Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, v. 19, n. 4, p. 611-622, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n4/v19n4a10.pdf> Acesso em: 14 ago. 2020.

ZAIAS, E.; DE PAULA, E. M. A. T. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 14, n. 3, p. 222-232, 2010. DOI: 10.4013/edu.2010.143.07

ZOMBINI, E. D. *et al.* Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. **Trab., Educ. e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 71-86, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a05.pdf> Acesso em: 15 ago. 2020.

---

**Recebido em:** 21 de Setembro de 2020

**Avaliado em:** 28 de Abril de 2021

**Aceito em:** 10 de Agosto de 2021

---

---

1 Graduada em Medicina, Faculdade de Ribeirão Preto – FMRP/USP e em Pedagogia, Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP; Terapeuta Ocupacional do Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos.

E-mail: mariana\_olsilva@yahoo.com.br

2 Mestra e Doutoranda em Educação em Educação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Pós-Graduada lato sensu em Ética, Valores e Cidadania na escola – USP; Graduada em Pedagogia; Coordenadora Pedagógica do Colégio Tecnológico da Universidade de Ribeirão Preto; Professora da Universidade de Ribeirão Preto nos cursos de graduação; Membro do Colegiado de Curso de Pedagogia – UNAERP; Possui experiência na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

E-mail: VivSilva@unaerp.br

3 Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Processos Culturais e Subjetivação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP/USP (2020); Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – FFCLRP/USP (2015); Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pelo Instituto de Artes da Universidade de Campinas – UNICAMP (2013); Bacharela em Biblioteconomia, Ciências da Informação e da Documentação – FFCLRP/USP (2011); Pedagoga, Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP (2020); Professora do curso de Pedagogia e com suporte às disciplinas e cursos à distância – UNAERP. E-mail: biaprandi90@gmail.com



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA